



Ministério de Cultura
Fundação Biblioteca Nacional
Presidência

**4ª Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada
Ata nº 04/2023**

Aos cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e três realizou-se a quarta Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada da Biblioteca Nacional. Estiveram presentes: o Presidente Marco Americo Lucchesi; A Coordenadora- Geral do Centro de Processamento e Preservação / CPP, Suely Dias; O Auditor-Chefe, Gláucio Cavalcanti Tak-Ming; O Coordenador-Geral substituto do Centro de Pesquisa e Editoração / CPE, Iuri Azevedo Lapa e Silva; a Coordenadora-Geral do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores / CCSL, Maria José da Silva Fernandes; o Chefe de Gabinete, Oscar Manoel da Costa Gonçalves; o Procurador-Chefe da Procuradoria Federal junto à FBN, Thiago Zachariades Sabença; a Coordenadora-Geral substituta do Centro de Cooperação e Difusão / CCD, Verônica Lessa e o representante dos servidores, Wellington da Silva. Ausentes: Coordenadora-Geral da Coordenação-Geral de Planejamento e Administração / CGPA, Tânia Mara Barreto Pacheco por motivos de saúde, representada pelo Chefe de Gabinete. O Presidente abre a reunião, informando que gostaria de realizar uma reunião objetiva, aproveitando para comunicar que as atas das Reuniões de Diretoria Colegiada anteriores, realizadas em 2023, foram disponibilizadas para que todos os participantes possam conferir e posteriormente, assinar. Agradece a todos os envolvidos na realização da cerimônia de sua posse, realizada dia 30/05/2023 e parabeniza Verônica Lessa e sua equipe que comandaram muito bem dois eventos na FBN: a 12ª Edição da Conferência Internacional de Estudos Ibaditas e a Cerimônia de Posse. Comenta, ainda, sobre a presença da Ministra da Cultura, Margareth Menezes e sua comitiva, ressaltando que desde 1993 um Ministro não vinha empossar um Presidente. Faz elogios à orquestra, agradece novamente os envolvidos e o cuidado de todos os funcionários. Agradece aos servidores presentes especialmente Maria José pela realização da pequena exposição organizada na Divisão de Iconografia, para a ocasião da vinda da Ministra Margareth Menezes e sua comitiva. Agradece de uma forma geral o que foi realizado pela FBN para a cerimônia e informa que ele mesmo arcou com os gastos para colaboração, que é de costume do mesmo pagar nessas situações. Menciona o aporte de trinta milhões de reais disponibilizado pelo Ministério da Cultura para a FBN.

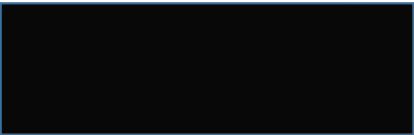
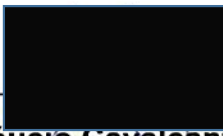
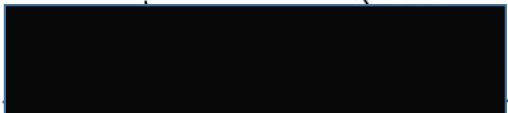
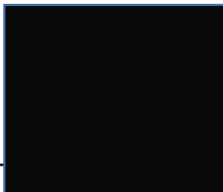
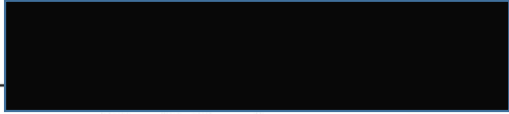
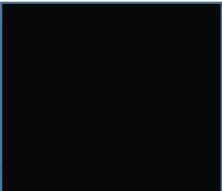
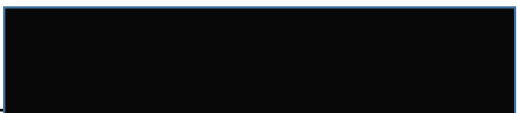
Coloca que a obra do anexo, parecia não ter uma solução, portanto, precisamos saber também analisar as demandas e tentar resolver com o que temos. Informa que tem conversado muito com Iuri, fala da preocupação geral de evolução da FBN. Informa que conversou com a Ministra sobre várias questões da FBN e que sexta-feira Luiz Antônio, Suely Dias e Tânia Pacheco conversaram, tiveram uma dialética importante da melhor forma de incluir a FBN no PAC. Um momento delicado, parte de um sonho, que estão começando a entrar em uma agenda de consecução. Suely Dias assume a palavra e fala que todos estão aqui para colaborar com as questões relatadas pelo Presidente, fala da proposta de ampliar a FBN, da demanda que temos por espaço, informa também sobre a preocupação necessária com a preservação do acervo, localizado no Prédio Anexo da FBN, pelo fato de estarmos perto do mar. Basta que a questão de espaço seja adequada para que se reverta a situação de melhorias para a preservação do acervo. A FBN tem avançado bastante, Informa que sexta-feira foi inaugurado o Laboratório de lavagem de discos que é uma nova modalidade de preservação. Os discos de vinil estão sendo restaurados e que foi dado um olhar diferente a esse acervo considerado especial. A Chefe da Divisão de Música e Arquivo Sonoro / DIMAS ficou satisfeita com a atenção dispensada a este acervo, mesmo a DIMAS estando fechada nesse momento, se reorganizando para ser reaberta no Edifício do Prédio Gustavo Capanema. Menciona, ainda, o projeto Profoto, informando que a instituição está cada vez mais se capacitando, com possibilidade de exportar conhecimento para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa / CPLP. Com relação ao aporte no valor de 30 milhões de reais, doados pelo Ministério da Cultura, enfatiza que responde a uma demanda que foi feita de uma forma muito ágil e que agora ampliamos para mais 40 milhões de reais dentro do PAC. Originalmente, foram solicitados 390 milhões de reais, mas este valor foi considerado muito alto, esclarecendo que o valor referia-se à dimensão de uma biblioteca de nação. Maria José assume a palavra respondendo à pergunta do Iuri sobre a doação de 36.000 discos pela Rádio Tupi. Apesar deste acervo ter ficado protegido, verificou-se a presença de fungos durante o processo de mudança para o Teleporto. Estes serão os primeiros discos a receberem tratamento técnico. Temos um acervo muito grande de discos. Ainda no esteio da Música, Maria José informa que no dia 15 de maio foi reaberta a Divisão de Música, de forma preliminar, atendendo as pessoas mediante agendamento, com uma equipe mínima, de forma gradual. Informa que foi necessária a reabertura, devido a informação da mudança do prazo de conclusão das obras no Capanema, de abril para dezembro. Além disso, seriam necessárias cerca de trinta

semanas para a mudança para o Capanema, incluindo a organização do acervo. Seriam mais dois anos fechados. E com a denúncia feita ao Ministério Público achamos melhor voltar a funcionar, mesmo que dessa forma. Seguindo a pauta, Maria José fala das duas solicitações feita pela ARTEPADILLA sobre empréstimos de acervo para exposições no Brasil, sem nenhuma conversa prévia, apenas através de um e-mail com duas cartas de anuência para serem assinadas. Solicitamos o projeto para que soubéssemos de o que estavam solicitando e foi verificado que estavam fora das nossas questões técnicas. Informa que pediu essa reunião porque a ARTEPADILLA é parceira de longa data e solicita há muito tempo material nosso por empréstimo. Em uma dessas exposições aconteceu um grave incidente que nos fez repensar vários aspectos nessa questão de empréstimos. Hoje nós temos uma norma de exposição que protege de forma mais eficaz o acervo da instituição. Os dois projetos são: Retomada da exposição "Mestres da Gravura", onde a curadora é a Fernanda Terra. Essa exposição já passou pelo Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Salvador, e estrategicamente eles não informaram, mas também passou por Recife, onde tivemos seis caixas arrombadas no Aeroporto. Essa exposição levava 171 peças, com tudo que temos de mais raro do nosso acervo iconográfico, das nossas gravuras. As caixas dormiram no pátio da TAM em Recife, eram treze caixas e no dia seguinte seis caixas amanheceram arrombadas, foi comunicado para Polícia Federal, nada foi furtado. Mas nosso acervo de gravuras raras foi declarado como quadro, não foi declarado como obras de arte, isso foi seríssimo. Agora foi encaminhado o mesmo pedido, mas solicitando apenas 120 obras originais, com itinerância para a Caixa Cultural de São Paulo e Fortaleza, dois meses em cada lugar, com intervalo de 20 dias, entre uma exposição e outra. Seriam 120 dias de exposição, são projetos imensos, mas não aceitamos. O outro projeto é "Carlos Julião e o Triunfo do Carnaval" com curadoria do colega Júlio Bandeira, pedindo toda a coleção de desenhos do Carlos Julião e com algumas informações incorretas no escopo do projeto, com itinerância para Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Brasília, com dois meses em cada lugar com intervalo de 15 a vinte dias, entre uma exposição e outra, sendo 8 meses de exposição. Negamos, esperávamos até uma reação deles, mas eles nem se colocaram. Gostaria de trazer aqui esse assunto para que vocês referendassem essa resposta negativa da Biblioteca. Suely Dias pede para Maria José falar do número de peças do Carlos Julião, o prazo era de 8 meses de exposição, prazo que foge pelo permitido ao prazo permitido pela área de preservação, que é de 90 dias. Isso mostra que a proposta não foi devidamente qualificada. Maria José responde a Suely Dias explicando que a exposição original tinha 171 gravuras, o Carlos Julião são 120

desenhos, alguns em álbum encadernado. Fala da carta de anuência da ARTEPADILLA, fala da falta de condição de diálogo nesse caso, informa que quando recebemos de uma forma geral pedidos de empréstimo, nós enviamos nossa norma onde algumas instituições se adequam e outras não. Um exemplo foi agora que acabamos de emprestar e já recebemos de volta 18 gravuras do setor de Iconografia, retornaram com ondulações por conta de umidade, já foram recuperadas, mas é um momento delicado. Fala também das normas e documentos de empréstimo para exposições. Fala do IPHAN que analisa todos os pedidos de empréstimos de nossas obras de arte para o exterior, são pedidos restritos. Suely assume a palavra, pede que seja enviada a normativa para a Diretoria Colegiada, informa que o acervo da FBN tem a prerrogativa de dizer que não vai emprestar, é prioridade o acervo. Informa que temos hoje como ofertar o acervo raro da biblioteca pela BNDigital. Maria José pede a palavra e informa que além das normas para empréstimo, tem uma série de procedimentos para se cumprir, além do registro que é feito, temos apólice do seguro, taxa de R\$100,00 por peça e além disso é cobrado 1% do valor total do seguro. Fala que nosso procedimento é padrão internacional. Elogia a Procuradoria, no apoio geral com as normas de empréstimo. Thiago Zachariades assume a palavra e fala da parte da apólice de seguro e informa sobre os riscos que não são cobertos e que são riscos fáceis de acontecer, como umidade por exemplo, foram mapeados esses riscos e incluídos no seguro. Como conseguimos também mudar colocando no nome da FBN na apólice e não do favorecido ao empréstimo. Por unanimidade todos concordam com a negativa ao empréstimo, Gláucio Cavalcanti pede a palavra e fala sobre dúvidas em relação a norma. Fala do agravante ocorrido em Recife com as gravuras, sobre gestão de risco. Suely Dias finaliza e deixa acertado que existe um normativo e que ele seja sempre utilizado, somente no caso de situações sensíveis deverá ser levado à Diretoria Colegiada. Thiago Zachariades orienta para que o CCSL abra um processo registrando o ocorrido e a negativa apoiada por unanimidade pela Diretoria Colegiada, para que criemos uma jurisprudência sobre o assunto. Verônica Lessa assume a palavra e fala que o edital do Prêmio Literário da FBN está no ar, informa que serão 10 categorias, incluindo a nova categoria AKULI. Oscar Gonçalves fala representando a CGPA, sobre a nomeação do Sr. João Baptista para a Divisão de Manutenção Administrativa e da nomeação do Sr. Nelson Araújo para Coordenadoria de Administração. Iuri Azevedo fala que não tem novas informações, mas informa sobre a retomada em relação ao diálogo, do texto para Portaria do Comitê de Pesquisa. Wellington menciona sua dúvida em relação as vagas para os novos servidores, já que achava que seriam 200 vagas. Suely Dias informa que, no momento, recebemos

somente 80 vagas. O Presidente assume a palavra e fala que precisamos de mão-de-obra, mas que também precisamos de tecnologia, que tudo isso foi conversado com a Ministra Margareth Menezes. Fala da expectativa para o ano que vem dessas vagas, explica que depende da Casa Civil, do orçamento, planejamento. Mas o importante é que a Ministra Margareth Menezes está preocupada, está disposta em fazer o melhor esse ano. Suely Dias assume a palavra e pergunta se eles podem finalizar a reunião e todos concordam. O Presidente agradece a presença de todos e deixa um abraço fraterno.

Esta Ata foi lida e aprovada pelos presentes.

 Marco Americo Lucchesi Presidente	 Gláucio Cavalcanti Tak Ming Auditor-Chefe
 Iuri Azevedo Lapa e Silva Coordenador-Geral Substituto do CPE	 Maria José da Silva Fernandes Coordenadora-Geral do CCSL
 Suely Dias Coordenadora-Geral do CPP	 Verônica Lessa Coordenadora-Geral Substituta do CCD
 Thiago Zachariades Sabença Procurador-Chefe	 Wellington da Silva Representante dos servidores